

**CHINA E O PORTO DE SANTOS:
DEPENDÊNCIA E IMPLICAÇÕES NA EXPORTAÇÃO DA SOJA**

Giovanna Vassão e Luciano Schmitz Simões

Strong Business School

Av. Conselheiro Nébias, 159 – Santos/SP – CEP: 11015-001

giovanna.andrade@esags.edu.br e luciano.schmitz@esags.edu.br.

RESUMO

Baseado na coleta de dados de 11 anos (2011-2021) feita através do site Comex Stat, base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o estudo propõe mostrar como a cadeia produtiva da soja está desenhada, tendo como foco a exportação da *commodity* para a China, pelo Porto de Santos, e a sua dependência em relação aquele país. O estudo foi realizado através de pesquisa exploratória com método de pesquisa dedutivo. Pretende-se analisar os resultados obtidos ao longo dos anos e verificar a cadeia produtiva do grão mais exportado pelo Porto de Santos e os fatores que dificultariam o progresso do Porto caso a China deixasse de comprar do Brasil.

Palavras-Chave: Soja. Exportação. Porto de Santos. China.

ABSTRACT

This work is based on the study of the soybean production chain with a focus on exports through the Port of Santos and its dependence on China in relation to this commodity, based on the collection of 11-year data (2011-2021) made through the Comex Stat website. The study was carried out through exploratory research with a deductive research method. It is intended to analyze the results obtained over the years and verify the production chain of the grain most exported by the Port of Santos and the factors that would hinder the Port's progress if China stopped buying from Brazil.

Keywords: Soybean. Port of Santos. China

INTRODUÇÃO

A participação da soja nas exportações brasileiras é de grande influência na economia, visto que o Brasil é um dos maiores exportadores e produtores do grão, com uma produção de 135,409 milhões de toneladas de acordo com a Embrapa com dados da CONAB (levantamento de 5/2021) da safra 2020/21. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) é estimado que no Brasil, em razão da cadeia produtiva da soja, sejam reunidos mais de 243 mil produtores do grão e com isso sejam gerados aproximadamente 1,4 milhão de empregos. Os altos números ligados à produção dessa *commodity* no Brasil relacionam-se ao estado do Mato Grosso, maior produtor brasileiro do grão.

Segundo estatísticas da ABIOVE com dados do Comex Stat e Ministério da Economia, a China foi o país que mais comprou soja do Brasil nos meses de janeiro até junho de 2022, com uma variação anual positiva de 17% em comparação aos mesmos meses do ano anterior. Boa parte dessa produção é exportada pelo Porto de Santos, considerado o maior da América Latina.

Segundo o Santos Port Authority (SPA), o porto obteve maior participação na corrente comercial brasileira com o seu crescimento no 1º trimestre de 2022, superando o valor nos últimos anos. Em relação a soja em grãos, especificamente, seu crescimento foi de 21,2%. Vale acrescentar que, de acordo com o SPA, a soja em grãos foi o produto de maior volume movimentado, apresentado um valor de 9,6 milhões de toneladas.

A partir dos dados apresentados é possível afirmar que a soja, entre vários produtos exportados pelo porto, é um dos mais importantes. Com isso, questiona-se: caso a China diminua a importação do grão, qual será o impacto para o porto de Santos e seus desdobramentos para a economia local?

CADEIA PRODUTIVA: Conceitos e definições

De acordo com Castro et al. (2002), sobre cadeia produtiva:

“Parte da premissa que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema.”

Percebe-se que o termo faz referência a um sistema que engloba as atividades de transformação que se relacionam à produção de um produto. Conforme a Association Française de Normalisation (AFNOR) esse termo refere-se a um encadeamento de modificações da matéria prima com finalidade econômica. Para Silva (2005) é possível exemplificar as possibilidades quanto a compreensão do termo visualizando de maneira integral a cadeia produtiva, identificando assim as debilidades e potencialidades, motivação do estabelecimento de cooperação técnica, identificação de possíveis gargalos e elementos faltantes e a certificação dos fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

Direcionando a compreensão da cadeia produtiva para a área do agronegócio, Neves e Castro (2003), apresentam a cadeia como sendo um processo mais abrangente do que a agropecuária, pois engloba todos os insumos e cadeias produtivas que têm ligação ao setor agrícola. Deixando claro a sua importância para a produtividade, visto que a eliminação de gargalos e demais obstáculos torna possível a concretização do produto. Para maior entendimento, Araújo (2007) faz uma analogia propondo que vejamos o agronegócio de forma sistêmica, através da divisão de setores chamados de: “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “após a porteira”. O setor chamado “antes da porteira” faz alusão as partes associadas à matéria prima, como fornecedores de insumos e serviços, fertilizantes, sementes, máquinas, implementos, defensivos. No que tange a área “dentro da porteira” podemos encontrar atividades que envolvem a produção, atividades de preparo, tratamentos culturais, colheita, irrigação, criação, dentre outras atividades que ocorrem nas unidades produtivas agropecuárias. E por fim, o setor “após a porteira” elucida as atividades de armazenamento, como: industrialização, beneficiamento, distribuição, consumo de produtos alimentares. São setores que viabilizam o produto acabado ao seu consumidor final, englobando áreas de distribuição e logística. Com essa

apresentação o autor deixa claro as seguintes funções que abrangem o agronegócio, produção agropecuária, suprimentos à produção agropecuária, transformação, acondicionamento, armazenamento, distribuição, consumo e serviços complementares, tais como publicidade, bolsas de mercadorias, entre outros.

A CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO BRASIL

O desenvolvimento da soja no Brasil iniciou em 1882 no estado da Bahia (Dall' Agnol et al. (2007)). O autor revela que o grão foi o que mais cresceu nos últimos 37 anos entre as grandes culturas de grãos, com um crescimento mundial de 763% durante o período de 1970 a 2007, deixando evidente o assunto tratado anteriormente de que a cadeia produtiva é essencial para a produção eficiente do produto. Durante os anos mencionados (1970-2007), a área da soja foi a mais cultivada dentre as 10 principais culturas agrícolas, com um valor positivo de 45%.

Pinazza (2007), por sua vez, aponta que em escala mundial o Brasil é o segundo país que mais produz soja e essa competitividade deve-se aos custos mais baixos para a produção do grão - mesmo que considerando os Estados Unidos e Argentina os preços praticados no Brasil são mais elevados - somados com alta tecnologia, escala, capital, juntos com a terra e mão de obra barata. Entretanto, a logística se mostra falha, tornando-se um gargalo que pode inviabilizar a operação, mas é observado que resolver essa questão pode ocasionar um aumento na competição de compra nas regiões produtoras, visto que o problema logístico seria solucionado. Ou seja, o gargalo logístico atua de forma indireta como uma barreira para novos entrantes.

Em *“Análise da Competitividade da Cadeia Produtiva da Soja em Mato Grosso”* Tavares (2005) apresenta a ideia de que a soja possui uma cadeia produtiva que envolve basicamente quatro atividades, sendo elas: atividades da produção agrícola, atividades quanto ao fornecimento de insumos, atividades associadas ao processo agroindustrial e por fim aquelas que servem de suporte para o fluxo de produtos até a chegada ao consumidor final. Segundo o autor, fluxograma da cadeia produtiva da soja pode ser representado por três divisões principais: “antes da propriedade”, “na propriedade” e “depois da propriedade”. Sendo “antes da propriedade” as atividades de indústria de combustíveis, máquinas e equipamentos, de pesquisa e geração de

tecnologia, de produção de fertilizantes, de revenda de insumos e equipamentos e por fim as atividades da indústria de corretivos, defensivos e sementes. A fase “na propriedade” engloba as unidades produtivas relacionadas a grão e semente, onde temos a análise e preparo do solo, adubação, plantio, tratos culturais e colheita. Finalmente, em “depois da propriedade” ficam áreas como, a unidade armazenadora, indústria (farelo, óleo refinado e óleo bruto), atacado, varejo, consumo interno, agente exportador, consumo interno (consumo animal, humano e industrial), e outras atividades tais como limpeza, secagem, armazenamento e classificação.

Salienta-se que a cadeia produtiva seja de suma importância, embora também haja outro conceito que possa auxiliar para uma maior produtividade, são os chamados “sistemas agroindustriais” ou de forma abreviada SAG. Esses sistemas diferem-se da cadeia comum vista até aqui, pois visam outros dados e focam na importância dos ambientes institucionais e organizações de suporte. De acordo com o modelo de Zylbersztajn et al. (1998) os segmentos mais relevantes do SAG são: indústrias de insumos agrícolas, produção, originadores, indústria esmagadora (também refinadoras e produtores de derivados de óleo), distribuidores e, por fim, consumidores finais. O autor explica que cada segmento apresentado pode ser afetado por mudanças que acontecem na SAG da soja.

Segundo Zylbersztajn et al. (2000) sobre o SAG:

“Optou-se por utilizar o conceito de SAG por envolver outros elementos além daqueles estritamente ligados à cadeia vertical de produção. Ao adotar-se o conceito de SAG, busca-se ressaltar a importância do ambiente institucional e das organizações de suporte ao funcionamento das cadeias. Assim sendo, propõe-se que SAG seja um conceito mais amplo, muito embora a literatura de cadeias produtivas também releve os aspectos institucionais.”

Visando os aspectos apresentados, fica claro que a eficiência em cada processo gera valor ao produto final e que esse valor é passado para os consumidores. É nesse sentido que se faz necessário o entendimento de toda a cadeia, permitindo uma visão integrada a fim de contribuir na resolução de eventuais gargalos.

EXPORTAÇÃO DA SOJA E O PORTO DE SANTOS

De acordo com o site oficial do Porto de Santos, as primeiras atividades portuárias começaram no início do século XVI e em 1892 foram inaugurados 260 metros de cais, criando-se assim o primeiro porto organizado do Brasil e que durante a história se tornou o maior porto da América Latina. Em novembro de 1980 acaba a concessão do porto para a Companhia Docas de Santos retornando assim a autoridade para o Governo Federal. Com isso, a Codesp começa a exercer o papel de Autoridade Portuária de Santos depois da promulgação da lei 8.630/93, e que posteriormente, por conta da sua autoridade, passa a se chamar Santos Port Authority, possuindo responsabilidades respectivas as funções de autoridade do Porto Organizado. A SPA é uma empresa pública ligada ao Minfra (Ministério da Infraestrutura), sendo responsável com a gestão e fiscalização das instalações portuárias e das infraestruturas públicas que se encontram no Porto Organizado. Dentre seus deveres, a SPA responde pela fiscalização das operações portuárias e por atracação, arrecadação de valores a título de tarifa portuária, desatracação, entre outras atividades.

O Porto de Santos fica em 39º lugar entre os maiores portos do mundo por movimentação de contêineres, segundo a Associação Americana de Autoridades Portuárias, sendo a cidade de Santos umas das principais cidades exportadoras brasileiras, conforme Sinara Bueno (2021). Em relação aos setores de produtos exportados nota-se que os principais são os produtos de origem vegetal, produtos de origem mineral, produtos de indústrias alimentares e materiais têxteis. A soja (mesmo triturada) é o principal produto exportado por Santos, e, em relação aos principais destinos de exportação, a China lidera o ranking.

Referente a matéria da CNN Brasil (2022), o Porto de Santos conseguiu bater recorde em movimentação e faturamento no ano de 2021, atingindo 147 milhões de toneladas referentes a movimentação de cargas, número superior ao registrado em 2020. De acordo com a companhia, os resultados foram proporcionados principalmente pela movimentação de contêineres, soja e fertilizantes. E de acordo com dados do site oficial do Porto de Santos, o ano de 2021 obteve maior resultado da história da SPA, com lucro líquido de R\$ 329,1 milhões, proporcionando um resultado positivo de 62,6% em relação ao valor do ano de 2020.

Conforme dados colhidos do ComexStat, em 2021 Santos obteve US\$ 3.275,79 bilhões em exportações ficando em 2º lugar no ranking de exportações do Estado e em 11º no ranking de exportações do Brasil. No que se refere aos produtos exportados deste mesmo ano, a soja (mesmo triturada) ocupa o primeiro lugar com uma participação de 37% e com uma variação absoluta de US\$ 225 milhões. O país com mais participação referente às exportações de 2021 foi a China, com participação de 33,6% e variação absoluta de US\$ 145 milhões. No período de janeiro a junho de 2022, Santos fica em 1º lugar referente às exportações do Estado e em 6º no ranking de exportações do Brasil. O produto mais exportado continua sendo a soja (mesmo triturada), com participação de 54% e o país com mais participação nas exportações é a China, responsável por 44,6%.

Através de uma coleta de dados dos últimos 11 anos (2011 a 2021) da base de dados Comex Stat, percebe-se a grande participação da soja como o maior produto exportado pelo Porto de Santos durante o período. No entanto, o país que possui maior participação na compra desse produto é a China, totalizando US\$ 58.323.240.100,00 ou 140.528.890.009 quilogramas líquidos. A participação da China na compra dessa *commodity* representa altas porcentagens comparadas aos outros países compradores. Isto é, em relação a quantidade a China contribuiu com 82,06% de toda a soja exportada durante o período, visto que os países que ocupam o segundo e terceiro lugar contam com participações expressamente menores, como a Tailândia em segundo lugar com 4,79% (8.200.389.756 quilogramas líquidos) e Taiwan em terceiro com 2,08% (3.556.172.949 quilogramas líquidos) da participação total. Embora os valores relacionados a Tailândia e Taiwan sejam altos (US\$ 3.417.612.946 e US\$ 1.411.581.800 respectivamente) suas porcentagens não chegam perto da quantia pertencente a China. Assim sendo, podemos perceber que ao falar sobre o Porto de Santos é necessário falar também sobre a soja e conseqüentemente a China, pois os três fatores relacionam-se diretamente no assunto tratado.

PARTICIPAÇÃO DA CHINA

José Casado (2022) fundamenta o assunto aqui tratado explicando que nos últimos dois anos o mercado chinês comprou 31,8% das exportações do Brasil. Os

produtos responsáveis por 80% de cada 100 dólares das exportações são minério de ferro, soja e petróleo. O autor acrescenta que uma quantia próxima a dois terços referentes a Estados brasileiros é dependente economicamente das exportações para a China. Segundo Sinara Bueno do *Fazcomex* (2022), a soja está entre as maiores movimentações da economia brasileira. Em 2019 a China foi responsável pela compra de 79% da soja brasileira tornando-se o país que mais exportou soja do Brasil no período.

Conforme dados do Comex Stat, no ano de 2021 as relações comerciais entre o Brasil e a China obtiveram os seguintes resultados: US\$ 87.907,9 bilhões em exportações para a China, fechando com um superávit de US\$ 40.257 bilhões. Com isso, foi registrado 31,3% de participação da China, o que a colocou em primeiro lugar do ranking de exportações. Entre todos os produtos exportados para aquele país, a soja fica em segundo lugar como produto mais exportado, com participação de 31% e valor FOB de US\$ 27,2 bilhões.

De acordo com dados referentes a 2022 no período de janeiro a junho as exportações para a China já contam US\$ 47.142 bilhões e uma participação de 28,7% ficando em primeiro lugar do ranking de exportações, sendo a soja o produto mais exportado com 43% de participação e valor FOB de US\$ 20,3 bilhões.²

No que se refere a soja em 2021, o produto foi o segundo mais exportado do Brasil segundo dados do ComexStat, com participação de 13,8% nas exportações totais e em primeiro lugar do ranking do setor agropecuário, somando 86.109.796 toneladas e um valor FOB de US\$ 38,6 bilhões. Em relação a toda soja exportada no ano de 2021 a China conta com 70,4% da participação.

As informações gerais referentes ao Brasil no ano de 2021 - conforme os dados do Comex Stat - mostram que o país conseguiu US\$ 280.814,5 bilhões em exportações e o maior destino das exportações é a China com um valor FOB de US\$ 87,9 bilhões. O segundo produto mais exportado é a soja com 14% e valor FOB de 38,6 bilhões.

² Valor FOB é referente a expressão *Free On Board* que em tradução livre seria "Livre a Bordo", que significa que o exportador tem responsabilidade pela mercadoria até que ela esteja no navio de transporte no porto especificado pelo comprador.

Com os dados apresentados acima verifica-se a forte ligação comercial entre o Brasil e a China de forma que grande parte do comércio exterior está vinculado diretamente ao cultivo da soja.

PARTICIPAÇÃO DA CHINA NA EXPORTAÇÃO DA SOJA NO PORTO DE SANTOS

Através de uma pesquisa referente ao período de 2011 a 2021 com dados colhidos do ComexStat, foi possível observar quais são os três principais produtos exportados pelo porto de Santos. O maior produto foi a soja, seguida do açúcar de cana e em terceiro o café. Em quilogramas líquidos a soja exportada para a China representa cerca de 82,06%, ou seja, apenas 17,94% de toda a soja exportada pelo Porto de Santos não teve a China como destino, é visível que haja certa preocupação em relação a alta concentração de venda para a China e o que isso ocasionaria caso perdêssemos esse destino de exportação da soja, visto a importância do grão para a economia brasileira. Para elucidar esse cenário pensemos que o valor de quilograma líquido mencionado anteriormente equivale a um valor FOB de US\$ 58.323.240.100,00. Em comparação, o açúcar de cana e o café não chegam nesse valor nem se somássemos os três maiores países exportadores.³

. Com isso, se somássemos os valores dos três principais países em relação ao açúcar de cana e café teríamos FOB US\$ 19.583.384.071 para o açúcar de cana, e US\$ 24.649.316.165 para o café. Ou seja, conforme o que foi dito anteriormente os valores somados na pesquisa não chegam perto do valor de exportação de um único produto, a soja, para um único país, a China. Portanto, uma das consequências seria a perda valiosa de um grande produto que com certeza é um dos pilares da exportação do Porto de Santos.

Se utilizarmos a ferramenta concebida por Michael Porter, que trata das 5 forças competitivas, a fim de elaborar uma estratégia, é possível perceber o poder de negociação dos compradores. Isto é, o porto conta principalmente com a exportação de um único produto, sendo esse mesmo produto exportado para um único país

³ O segundo produto mais exportado é o açúcar de cana e os principais países exportadores são China, Bangladesh e Índia com valores FOB de US\$ 8.747.323.230, US\$ 6.081.055.911 e US\$ 4.755.004.930 respectivamente. Já em relação ao café, os principais países exportadores são a Alemanha, Estados Unidos e Itália com valores FOB de US\$ 9.870.494.085, US\$ 9.792.263.357 e por fim US\$ 4.986.558.723, respectivamente.

durante 11 anos. A força em questão fala justamente do poder que o comprador tem sobre o fornecedor quando ele compra em grande quantidade ou não tem muitos concorrentes em relação ao produto comprado. Isso faz com que o fornecedor não tenha diversificação de clientes, o que é muito vantajoso para o cliente que pode negociar o preço ou até mesmo mudar de fornecedor caso haja mais lucro em outro mercado.

Michael Porter acrescenta três estratégias genéricas para lidar com as cinco forças competitivas, são elas: liderança em custo total, diferenciação e enfoque, de forma que as estratégias também podem ser usadas em conjunto. Liderança em custo total é ser líder no custo total em uma indústria através de políticas funcionais voltadas para isso, como a construção de instalações de forma eficiente, controle dos custos e despesas gerais e a diminuição dos custos em diversas áreas, pois segundo o que é apresentado, a posição de baixo custo traz retornos acima da média. Com isso, a empresa consegue ficar em uma melhor posição referente aos produtos substitutos. Por fim, Porter explica que a posição de baixo custo deixa a empresa protegida contra as cinco forças competitivas.

A segunda estratégia apresentada chama-se diferenciação. Seu foco é fazer com que aquilo que está sendo ofertado seja único, atraindo assim a lealdade do consumidor, o que garante maior proteção contra os concorrentes.

Por fim, a terceira estratégia é o enfoque. Trata-se de evidenciar seus esforços de forma canalizada, ou seja, em um mercado, de forma que esse estreitamento garanta maior eficiência se comparado com os rivais que atuam de maneira mais ampla.

Em resumo, foi apresentado diferentes maneiras que podem auxiliar na temática discutida se o foco for continuar com o mesmo plano, a continuação da soja como produto mais exportado tendo apenas um único grande comprador. O assunto tratado teve o intuito de esclarecer o cenário atual e trazer um certo questionamento sobre as ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento de dados e dos fatos elucidados, torna-se interessante o questionamento sobre a segurança que o porto santista possui no que tange a continuação de seus resultados, visto que o acumulado do seu lucro contempla em maior quantidade apenas a área relacionada a soja. Diante disso vale ressaltar qual a real vantagem do foco direcionado a esta *commodity*, o principal intuito da pesquisa é esclarecer e analisar os resultados obtidos, questionando a normalidade para encontrar possíveis dificuldades futuras ou formas mais lucrativas e seguras relacionadas a exportação e contínuo crescimento portuário.

Em referência as possíveis soluções para os cenários apresentados, podemos nos basear em algumas questões plausíveis para argumentar sobre: “áreas voltadas à tecnologia seriam uma iniciativa viável e mais lucrativa?”, ou até mesmo “qual o esforço feito para que a soja continue sendo o principal produto exportado?”. Portanto algumas sugestões válidas se referem a otimizar cadeia de produção, melhorar qualidade do produto, aumentar mercado comprador para que não haja uma grande concentração em um único país, ou até mesmo realizar exportações de produtos com maior valor agregado. Em suma, a temática tratada foi em vista dos resultados obtidos neste setor e as variáveis que o mantém nessa posição, mostrando assim a importância da soja e em especial a importância das atitudes que podem ser tomadas contemplando essa questão, para que futuramente o Porto de Santos não perca sua posição, alta lucratividade e excelência.

REFERÊNCIAS

A COMPANHIA. Porto de Santos. Disponível em: <<https://www.portodesantos.com.br/santos-port-authority/a-companhia/>> Acesso em: 26/07/2022

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007

A SOJA. Aprosoja Brasil. Disponível em: <<https://aprosojabrasil.com.br/a-soja/>>. Acesso em: 21/07/2022

BUENO, Sinara. Saiba mais sobre a Exportação de Soja. Faxcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/exportacao-de-soja/>> Acesso em: 29/07/2022

CASADO, José. Brasil Aumenta a Dependência da China e Perde a Liderança no Mercosul. Veja, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/brasil-aumenta-a-dependencia-da-china-e-fica-mais-vulneravel-no-mercosul/>> Acesso em: 28/07/2022

CASTRO, Antônio Maria Gomes de et al. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica. XXII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. 6 a 8 de novembro de 2002. Disponível em: <<https://fcf.unse.edu.ar/archivos/posgrado/2002.cadeiaprodutiva.marcoconceitual.prospeccaotecnologica.pdf>> Acesso em: 19/07/2022

ComexVis. Comex Stat. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>> Acesso em: 28/07/2022

DALL'AGNOL, Amélio et al. O Complexo Agroindustrial da Soja Brasileira. Circular Técnica 43 Embrapa. Londrina, setembro de 2007. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/470318/o-complexo-agroindustrial-da-soja-brasileira>> Acesso em: 25/07/2022

ESTATÍSTICAS. Abiove. Disponível em: <https://abiove.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 18/07/2022

EXPORTAÇÕES DE SANTOS. Faxcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-santos/>> Acesso em: 27/07/2022

HISTÓRIA. Porto de Santos. Disponível em:
<<https://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/historia-2/>> Acesso em:
27/07/2022

Lucro Líquido Cresce 63% e Atinge R\$ 329 Milhões, Recorde da SPA pelo 2º ano Consecutivo. Porto de Santos. Disponível em:
<<https://www.portodesantos.com.br/2022/03/18/lucro-liquido-cresce-63-e-atinge-r-329-milhoes-recorde-da-spa-pelo-2o-ano-consecutivo/>> Acesso em: 27/07/2022

PINAZZA, Luiz Antonio. Série Agronegócios: Cadeia Produtiva da Soja. Volume 2. IICA MAPA/SPA, janeiro de 2007.

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. 1ª Edição. GEN Atlas, 18/04/2005.

Porto de Santos Cresce no 1º Tri e Registra a Maior Participação na Corrente Comercial Brasileira Nos Últimos Anos. Porto de Santos. Disponível em:
<<https://www.portodesantos.com.br/2022/04/29/porto-de-santos-cresce-no-1o-tri-e-registra-a-maior-participacao-na-corrente-comercial-brasileira-dos-ultimos-anos/>>.
Acesso em: 18/07/2022

Portos do Brasil Registram Movimentação e Faturamento Recordes em 2021. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/portos-do-brasil-registram-movimentacao-e-faturamento-recordes-em-2021/>> Acesso em: 27/07/2022

Principais Produtos Exportados do Brasil para a China. Fazcomex. Disponível em:
<<https://www.fazcomex.com.br/blog/principais-produtos-exportados-do-brasil-para-china/>> Acesso: 29/07/2022

SILVA, Luís César da. Cadeia Produtiva de Produtos Agrícolas. Departamento de Engenharia Rural, 21/04/2005. Disponível em: <<http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>> Acesso em: 19/07/2022

SOJA EM NÚMEROS. Embrapa Soja.

Disponível em:<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 22/07/2022

TAVARES, Carlos Eduardo Cruz. Análise da Competitividade da Soja em Mato Grosso. Revista de Política Agrícola. Ano XIV - Nº3 - Jul./Ago./Set./ 2005. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/revista-de-politica-agricola/2000-a-2016/revista-de-politica-agricola-n3-2005.pdf/@_@download/file/revista-de-politica-agricola-n3-2005.pdf> Acesso em: 20/07/2022

ZYLBERSZTAJN, Decio et al. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. Pioneira, 2000.

ZYLBERSZTAJN, Decio et al. Perspectivas da Aplicação da Biotecnologia no Sistema Agroindustrial Brasileiro: O Exemplo da Soja Roundup Ready. VIII Seminário Internacional Pensa de Agribusiness 1998. Disponível em: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Perspectivas_da_-_aplicacao_da_biotecnologia_no_sistema_agroindustrial_brasileiro_19981.pdf>

Acesso: 20/07/2022